

Documento de Registro de Entrevista no site de MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Paulo Antônio Sacchi

Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Professor

Matheus Leite de Abreu

Mirassol

2018

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: temática

Entrevistadora: Sueli Mara Oliani Oliveira Silva

Instituição: Etec Professor Matheus Leite de Abreu

Levantamento de dados preliminares a entrevista:

A entrevista foi realizada com Paulo Antônio Sacchi, professor formado em Agronomia e Zootecnia, e que trabalha em nossa instituição desde 1980 ministrando aulas nos componentes curriculares do curso mais antigo da instituição, o Técnico em Agropecuária. Já atuou como coordenador, diretor da escola, e atualmente, embora estar aposentado, continua ministrando aulas no referido curso, e é responsável pelo projeto de pesquisa “Memórias do uso de sementes crioulas e variedades utilizadas na Etec Professor Matheus Leite de Abreu”. O registro histórico de sua entrevista, contribuiu para enriquecer a memória da escola, como também, colaborou com a escrita da história dos objetos utilizados nas aulas práticas do referido curso, e que atualmente fazem parte do acervo do Centro de Memória.

Elaboração do roteiro da pesquisa: Sueli Mara Oliani Oliveira Silva

Local da entrevista: Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Professor Matheus Leite de Abreu

Data: 30 de agosto de 2018

Técnico de gravação: aluna da terceira série do Curso Técnico em Agropecuária - Ana Clara Britto Anacleto

Duração: 28 minutos e 35 segundos

Número de vídeos: um

Transcritores: Sueli Mara Oliani Oliveira Silva, e as alunas da terceira série do Curso Técnico em Agropecuária: Ana Clara Britto Anacleto e Geovana Dafine de Almeida Neres

Número de páginas: 18

Sinopse da entrevista

Essa entrevista foi realizada em agosto de 2018, no contexto do projeto “História Oral na Educação: memória do trabalho docente”, durante as capacitações Clube de Memórias XXIX e XXX, propostas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional, na Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza, entre agosto e dezembro de 2018, com o entrevistado Paulo Antônio Sacchi, por este participar ativamente do processo de ensino e aprendizagem do Curso Técnico em Agropecuária, como também das práticas escolares pedagógicas utilizadas pela instituição no decorrer de sua história, fornecendo dados para materialização histórica dos objetos que compõe o acervo do Centro de Memória Escola Técnica Estadual Professor Matheus Leite de Abreu.

Transcrição da entrevista

Data da transcrição da entrevista: 10 a 21 de setembro

Nome da transcritores: Sueli Mara Oliani Oliveira Silva e as alunas da terceira série do Curso Técnico em Agropecuária: Ana Clara Britto Anacleto e Geovana Dafine de Almeida Neres

SMOOS: Entrevista com o Professor Paulo Antônio Sacchi no dia 30 de agosto de 2018 às 10:30h da manhã no Centro de Memória da Etec Prof.º Matheus Leite de Abreu.

Bom dia Professor, com grande satisfação que realizo essa entrevista para o estudo da história de nossa escola no Centro de Memória. Peço que relate um pouco sobre sua vida, a cidade natal, e também sobre sua formação profissional.

PAS: A minha família ela veio da Itália e instalou-se em Olímpia e depois vieram para Mirassol. Em Mirassol meu avô comprou um sítio e eu nasci lá; chamava-se Sítio Vitória.

Desde criança sempre me interessei pela atividade agrícola, minha mãe era professora na escola e a gente cresceu no meio do mato. (Risos). Aos 7 anos vim para Mirassol para estudar, e a gente morava lá com minha avó na cidade. Nesse período estudei na Escola Anísio José Moreira que é bem próxima a casa de minha avó, e toda vez queria voltar correndo para o sítio.

SMOOS: (Risos), toda vez queria voltar para o sítio.

PAS: Toda semana fugia para lá. Fiz escola técnica em Contabilidade na antiga FEM.

SMOOS: Na antiga FEM? (Fundação Educacional Mirassolense)

PAS: É, e fazia aqui o colegial no Anísio José Moreira. Então me formei em Técnico em Contabilidade e depois fui trabalhar no Banco do Noroeste do Estado de São Paulo.

SMOOS: Sim.

PAS: A partir daí, resolvi estudar e fui fazer Agronomia em Pinhal- ES, Engenharia Agrônômica e diversificação em Zootecnia, então eu acumulei os dois setores da Agropecuária. A partir da formação em 20 de dezembro de 1979, já ingressei na Usina Água Limpa em Monte Aprazível-SP, trabalhei lá um ano. Era um trabalho assim muito cansativo e pesado e pelo meu desenvolvimento consegui a vaga no Banco do Brasil. Era uma firma de planejamento onde a gente fazia todos os financiamentos rurais, topografia, eu

tinha que medir as áreas dos produtores. Concomitantemente, eu soube que aqui na escola tinha vaga para professor de Química, como eu gostava da química, então vim fazer a inscrição, e eles acabaram me aceitando. Não tinha professor de química na época.

SMOOS: Foi em 1980? Isso, não é?

PAS: Isso em 1980, eu já tinha saído da Água Limpa e trabalhava no Banco do Brasil, e dava essas aulas aqui. Nessa época, os alunos já faziam estágio comigo de topografia, aí eu passei a dar aula logo na entrada e comecei a dar aula de topografia, peguei as aulas de topografia. E a partir daí, até essa data.

SMOOS: Em 1988 o senhor se afasta e vai trabalhar...

PAS: Ah sim! Na época na escola estava assim, a gente ganhava pouco como professor do Estado, aí passei, procurei outro trabalho. No Jornal do Estado de São Paulo tinha esse trabalho na fazenda em Macaúbal que era próximo, e fui fazer a entrevista e consegui trabalhar lá. Aí inclusive mudei para lá, fiquei um ano morando lá com a família. Depois minha família acabou voltando porque não acostumou, e eu fiquei mais dois anos trabalhando lá na parte de seringueira formando sangradores, viveiro de mudas, plantios, trabalhava com gado de confinamento, frango com confinamento. Enfim todas as atividades administrativas da fazenda, porque a família proprietária era de São Paulo, então ficava na minha mão a propriedade. Nesse meio eu trabalhei muito na parte da usina também, que era usina de látex, a gente preparava o látex e mandava para São Paulo, depois a seringueira houve uma queda no preço, enfim, a fazenda resolveu parar com a usina e parar com o plantio, eu voltei para a escola já que eu tinha bastante tempo de serviço, peguei o tempo de aula e peguei as aulas novamente.

SMOOS: Isso em 1990?

PAS: Isso...

SMOOS: Certo.

PAS: A partir daí eu fiquei só com a escola e no Banco do Brasil também os financiamentos acabaram praticamente então fiquei só com a escola. Na escola eu desenvolvi vários projetos, e um dos projetos foi a implantação da piscicultura na escola. Fiz um projeto topográfico e encaminhei para o DAEE e foi aprovado e vieram fazer a represa, as caixas de contenção e os tanques, seis tanques e a partir daí eu comecei a fazer o processo de Tilápia revertida que na época comigo se iniciou, e foi uma tecnologia nova, fiz curso em Pirassununga- SP junto com os professores da Etec e daí implantei aqui o sistema...

SMOOS: Sim

PAS: Montei o laboratório, a produção de alevinos até saída desses alevinos até os tanques. Houve um problema de roubo na escola, invasão e aí o Ministério Público obrigou a escola fechar o projeto com a destruição da represa aí o projeto parou. Bom, a partir daí que eu comecei na Alternância...

SMOOS: No curso Técnico em Alternância?

PAS: O centro implantou o curso Técnico em Alternância e eu fui escolhido para ser o coordenador da implantação aí eu trabalhei no projeto e toda sua particularidade.

SMOOS: De 1998 a 2014?

PAS: Isso, eu fazia o processo junto com as outras duas escolas Andradina e Rancharia a gente trocava informações, viagens com supervisores e implantamos a alternância e trabalhamos bastante com ela. Aí o centro achou por conta, talvez, das despesas terminar com o curso.

SMOOS: Qual outro projeto que foi relevante?

PAS: Relevante foi a plasticultura.

SMOOS: A plasticultura?

PAS: Isso. A alternância tinha a ênfase em plasticultura, uma especialização. Aí montei um projeto de quatro estufas, mandamos para o centro e foi aprovado a construção dessas quatro estufas onde entrei com a produção de tomate orgânico.

SMOOS: Sim, um trabalho muito reconhecido, não é? Divulgado em várias mídias, não é?

PAS: É, inclusive no Diário da Região!

SMOOS: Sim.

PAS: Fiz um parecer lá e foi divulgado na mídia e tudo, muito bom.

SMOOS: Até no Globo Rural apareceu a reportagem?

PAS: Aí o Globo Rural também veio, a partir dessa daí o Globo Rural veio fazer entrevista também, saiu aos Domingos, também teve a TV Record, também veio.

SMOOS: Reconhecimento do trabalho, não é? Realizado... Aqui no Centro de Memória, Professor, nós temos alguns objetos que fizeram parte...

PAS: Ah! Eu também implantei aqui na escola a aprovação do projeto bovino de leite, e do sistema... a implantação do projeto aqui... esqueci!

SMOOS: Como se chama o projeto?

PAS: É pelos bancos, esqueci o nome. (Projeto Vitae)

SMOOS: Era um convênio?

PAS: Isso. Eu fiz um pré-projeto e foi aprovado e foi implantado na escola e até hoje temos o sistema de bovinos.

SMOOS: Bovino de leite?

PA: Bovino de leite.

SMOOS: Sim. O senhor trabalha na área da agricultura...

PAS: E pecuária também.

SMOOS: E pecuária também.

PAS: É que sou Zootecnista.

SMOOS: Sim, certo.

PAS: Então implantamos, o projeto foi aprovado e implantado e funciona até hoje.

SMOOS: No nosso Centro de Memória nós temos alguns objetos que provavelmente fizeram parte dessas práticas, dos projetos comentados. Como o Teodolito Óptico Mecânico, e o alceador de ramos. Como eles eram utilizados nessas práticas?

PAS: Nós tínhamos três Teodolitos, então eu fazia as aulas práticas com eles, a gente media, fazia medições de áreas, levantamento altimétrico de curva de nível e os alunos... além disso eu levava eles para fazerem práticas fora da escola também. Isso foi por bastante tempo, nosso aluno já era mais adulto na época então eles podiam nos fins de semana, eu levava eles para fazerem estágios remunerados.

SMOOS: Certo.

PAS: Trabalhavam comigo com remuneração, e para aqueles alunos que gostavam, inclusive a gente ouve relatos que até hoje eles trabalham na área.

SMOOS: No projeto de piscicultura foram utilizados esses teodolitos?

PAS: Sim, no levantamento... inclusive tem fotos, não é? No levantamento altimétrico que foi realizado com os alunos, nós temos fotos aí da represa que foi feita junto com eles, as lagoas de contenção para evitar erosão, foi feito um projeto de reflorestamento também em volta da área, e os tanques, e aí o início... e os tanques também foram demarcados pelo teodolito.

SMOOS: Sim.

PAS: O aparelho era usado praticamente para tudo.

SMOOS: Para tudo.

PAS: Nós não tínhamos aparelhos só de nível e o teodolito ele fazia tudo, os dois trabalhos.

SMOOS: Atualmente eles são utilizados somente na parte de demonstração?

PAS: Sim. Demonstração porque hoje a tecnologia avançou, a exigência do Fórum dos cartórios que seja por Georreferenciamento, e esse aparelho não condiz mais com a realidade. Eu demonstro com os alunos, uso até a planilha para mostrar para eles como que se chega ao Georreferenciamento e depois a gente contrata um aparelho para fazer essa demonstração, de fora, porque a escola não tem ainda. Tem escolas que receberam, mas até hoje a nossa não recebeu, fizemos cursos, fiz curso de Georreferenciamento, mas não tivemos o aparelho.

SMOOS: Certo. No projeto de tomate foi utilizado o alceador de ramos?

PAS: Sim, o alceador foi usado até antes quando eu implantei também um projeto de Uva Itália aqui na escola. Fiz um curso lá em Jales- SP, fizemos a integração, aí a escola de Jales-SP nos forneceu mudas, fizemos enxertia e o alceador foi comprado naquela época com a implantação do projeto de uva onde hoje são as salas de aulas novas, era naquela área ali.

SMOOS: Sim, aí veio o projeto de plasticultura...

PAS: Sim...

SMOOS: E aí foi utilizado nos tomates?

PAS: Isso, foi utilizado nos tomates o projeto de plasticultura para auxiliar os tomates, para eles subirem para não ficarem rasteiros né? Para ficar preso, para não cair e se desenvolver.

SMOOS: Certo. Professor também foi coordenador do Ensino Técnico aqui depois da Alternância, e foi coordenador por seis anos?

PAS: Isso, o Ensino Técnico por seis anos.

SMOOS: O curso Técnico em Agropecuária?

PAS: Isso, Técnico em Agropecuária. Quatro anos integrais, depois fiquei mais dois anos...

SMOOS: De classe descentralizada?

PAS: Aí me afastei e fui para classe descentralizada.

SMOOS: Sim.

PAS: O professor Márcio que era diretor na época...

SMOOS: Diretor na época. Na classe descentralizada é extensão, não é?

PAS: Extensão aqui de Mirassol no Anísio José Moreira.

SMOOS: Na Escola Estadual Anísio José Moreira?

PAS: Por dois anos e meio.

SMOOS: Sim, aí o senhor passou parte dessa...

PAS: Aí a partir daí prestei concurso para diretor e passei a ser diretor da escola por mais dois anos e meio.

SMOOS: Quando?

PAS: Quando me aposentei...

SMOOS: Em maio de 2015?

PAS: Eu me afastei.

SMOOS: Da direção?

PAS: Da direção, e voltei a ser professor.

SMOOS: Professor atuante...

PAS: Isso.

SMOOS: Em nossa instituição. O projeto de 2018, ou melhor, para o ano de 2018, o professor elaborou um projeto que faz parte aqui do Centro de Memória, eu gostaria que você comentasse sobre esse projeto.

PAS: O projeto é o resgate das sementes (variedades e crioulas) do estado de São Paulo e também de todo Brasil que nós resgatamos sementes até do Maranhão através de nosso aluno. Então esse projeto visa a gente fazer trocas de sementes para o produtor e até vendas se necessário para escola. Já montei o projeto, ele consta de várias sementes que já estão sendo plantadas, já estão sendo colhidas para ver, aumentar a quantidade dessas sementes que a gente pegou só pequenas amostras que vão ser agora multiplicadas.

SMOOS: Sim.

PAS: Já temos alface. A alface de uma variedade antiga vinda da Europa, da Itália que é a alface romana já estão com quantidade de cinco quilos mais ou menos dessa semente, já estão sendo preparadas, o tomate..., o tomate também, caqui que já estou produzindo muito, vários feijões que foram utilizados antigamente e o alho cateto que eu fiz a colheita ontem e já foi multiplicado e tem bastante semente para haver a troca e até venda pela cooperativa. Então a implantação está sendo um sucesso eu tenho depois aí as amostras para mostrar e ela vai ficar fazendo parte do Centro de Memória, tudo o que foi produzido vai ficar aqui para haver a troca de semente, vou montar um esquema com os pais de alunos para haver essa troca e até venda se eles quiserem comprar, porque a escola está precisando de renda.

SMOOS: Esse projeto Professor, o objetivo dele é fazer um resgate do que foi trabalhado...

PAS: Exatamente.

SMOOS: Antigamente...

PAS: E conversei com os professores, quais variedades foram usadas de milho, feijão, a seringueira que nós já temos plantadas aqui, foi do tempo da implantação da escola, nós temos sementes de cavalos TJ 16 (classificação da semente) que veio lá da Amazônia e foi difundida aqui na região, então, são várias sementes aí que faz parte da história da escola.

SMOOS: Que foram trabalhadas nas áreas da agricultura aqui?

PAS: Sim, os plantios de alface, os plantios de tomate, feijões, foram sempre desenvolvidos, depois, começou a aparecer os híbridos, transgênicos né, mas aqui na escola a gente deixa de lado. Então é isso aí, a gente vai difundir cada vez mais a escola com esse projeto também, difundimos o leite, a piscicultura, e agora as sementes e a formação do nosso aluno.

PAS: É muito bom fazer parte daqui do Centro de Memória, resgate da nossa memória e da nossa história também.

Projeto HAE “ Memórias do uso de sementes crioulas e variedades utilizadas na Etec Professor Matheus leite de Abreu” e os objetos no Centro de Memória.

PAS: (Professor Paulo apontando e identificando as variedades do banco de sementes). Aqui é o mostruário das sementes utilizadas, aqui nós temos sementes do adubo verde que foi bastante utilizada na escola para recuperação do solo, as culturas anuais plantadas, tipos de milho; milho Asteca, são variedades antigas que vão ser replantadas agora, e nós vamos obter grande quantidade dessas sementes. As culturas anuais, milho, pipoca, feijão, e aqui as hortaliças, principais hortaliças: pepino; alface; vagem; a couve manteiga, enfim várias alfaces antigas, depois aqui mais também das hortaliças: a fabula, o milho doce que é o milho vendido na feira, a vagem de metro que quase desapareceu e está sendo resgatada, aqui o alho cateto né, uma amostrinha, nós aumentamos a quantidade deles, depois nós temos as culturas perenes usadas, que é a seringueira, semente de café, a Teca que é uma árvore para produzir madeira, enfim, e as sementes também forrageiras para pastagens utilizadas na escola. Aqui o banco de sementes já com a reprodução, aqui eu tenho a alface romana que nós estamos tirando semente, aqui é a semente da seringueira TJ 16 que existe na escola a um bom tempo desde a implantação, temos o arroz agulhinha usado, que no lugar dos tanques

a gente vai reproduzir ele, porque ele é um arroz de umidade, prefere locais úmidos.

Semente de mamão, enfim, o que tem na amostra eu tenho aqui para haver a reprodução. Estou aguardando agora as mudanças climáticas para poder plantar milho, arroz, que são plantas de clima quente, os adubos verdes também serão reproduzidos, melancia, enfim, tem a fava que é muito usada no Maranhão e foi trazida para Mirassol, o alho cateto, enfim, todos aqui..., pipoca; pipoquinha caipira, nós temos também o algodão colorido que ele não precisa de coloração, ele já é colorido, enfim...

SMOOS: Esse é o seu projeto?

PAS: Sim, esse é o meu projeto que está caminhando bastante já.

(Professor Paulo apontando e identificando o teodolito ótico mecânico e seus equipamentos, e o alceador de ramos). Esse é o Teodolito Vasconcelos que foi o mais utilizado desde a época da implantação da Topografia na escola, esse veio depois é o Teodolito Mom, ele já veio com as mudanças, tecnologia, e Georreferenciamento então quase não foi utilizado, as réguas para marcação e curva de nível, leitura indireta de distância, aqui eu vou ter os tripés do Vasconcelos, a caixa de segurança para transporte, e essa caixa é do Mom, o teodolito mais recente que não foi muito utilizado, e aqui eu tenho a alceadora que você envolve a planta, o plástico fecha e grampeia, e a planta fica presa nas estacas, nos arames, faz a condução da planta, foi utilizado na implantação da Uva Itália e nas estufas de tomate e vem sendo utilizada até hoje na plantação de Tomate Orgânico.

SMOOS: E agora faz parte do nosso acervo.

PAS: E agora faz parte do Centro de Memória.

SMOOS: Professor, deixe uma mensagem para gente.

PAS: A mensagem é que, agora relembrando a gente vê que participei demais, bastante da escola, e a mensagem que deixo é que vale a pena, valeu a pena e está valendo ainda.

SMOOS: Está valendo ainda?

PAS: Sim, porque importante para gente é a formação dos alunos, receber deles a volta eles virem aqui visitar, lembrar, e o nosso Centro de Memória é importante por isso, isso aqui vai ficar para o resto da história e é importante para mim.

SMOOS: Eu agradeço ao Professor, imensamente a oportunidade de entrevistá-lo.

PAS: Obrigado você.

SMOOS: Obrigada.

Descritores

História oral na educação

Curso Técnico em Agropecuária

Centro de Memória

Escola Técnica Estadual Professor Matheus Leite de Abreu

Memória do trabalho docente

Paulo Antonio Sacchi

Registro histórico

Percurso histórico

Plasticultura

Sementes crioulas

Sueli Mara Oliani Oliveira Silva

Técnico em Alternância

Técnico em Agropecuária

Teodolito

Dados Biográficos do Entrevistado



Paulo Antônio Sacchi. Formado pela Faculdade de Agronomia e Zootecnia de Pinhal SP, em Engenharia Agrônômica, com diversificação em Zootecnia (1978). Curso de graduação 2º grau Esquema I licenciado na Fatec CEETPS São Paulo (1987). Pós-graduação em Gestão Escolar Faculdade de Tecnologia IBTA (2011). Trabalhou na Usina Água Limpa de Monte Aprazível com experiência em Cana-de-açúcar (1979), no Banco do Brasil no setor de Carteira Agrícola, com financiamentos e planejamento em crédito rural (1980 a 1987). Iniciou na Etec Professor Matheus Leite de Abreu em 1980, como professor de Química. Em 1988 deixou a escola para administrar uma fazenda em Macaúbal/SP, onde se especializou em Seringueiras, Bovino de Corte e Administração de Fazenda. Em 1990, retorna para a escola agrícola, lecionando nas áreas de Zootecnia, Suinocultura, Avicultura, Piscicultura Topografia e Agricultura. Coordenador de implantação e Condução da Pedagogia da Alternância (1998 a 2014). Participou na edição do Livro “Retrato Falado da Alternância”. Coordenador do Ensino Técnico (2004 a 2009). Coordenador das classes descentralizadas na Escola Estadual Anísio José Moreira (2010 a 2013). Diretor da Etec Professor Matheus Leite de Abreu de 2013 até cinco de maio de 2015, data de sua aposentadoria. Hoje, mesmo aposentado é um professor atuante dentro da instituição de ensino, ministrando aulas nos componentes curriculares do Curso Técnico em Agropecuária: Animais de Pequeno Porte, Plano de Negócios Agropecuários, Fitossanidade e Manejo de Plantas, Manejo de Solo e Água e Topografia. Possui HAE no

Projeto de Horta Orgânica e Projeto HAE de Memórias do uso de sementes crioulas e variedades utilizadas na Etec Professor Matheus Leite de Abreu.

Dados Biográficos da Entrevistadora



Sueli Mara Oliani Oliveira Silva. Licenciada em Educação Artística (PUC-Campinas, 1989). Licenciada em Pedagogia (Uniube, 2009). Atualização “Programa Gestão Escolar e Tecnologias” (PUC-SP, 2009). Pós-Graduada em Metodologia do Ensino de Artes "Lato Sensu" (Barão de Mauá, 2013). Professora da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (1990 a 2018). Professora de Artes da Etec Professor Matheus Leite de Abreu (1994 a 1996, 1998 a 2018) e da Etec Philadelpho Gouvêa Netto (1999 a 2018). Coordenadora do Ensino Médio e Pedagógica na Etec Professor Matheus Leite de Abreu (2004 a 2012). Participa do GEPEMHEP, desenvolvendo estudos e pesquisas sobre a memória e história da educação profissional e tecnológica (2012 a 2018). Curadora do Centro de Memória da Etec Professor Matheus Leite de Abreu (2015 a 2018). Artigo publicado: “Metalografia: base conceitual de Colpaert como referência teórica e prática no curso de Mecânica” (2015). Trabalhos apresentados no Centro Paula Souza, São Paulo: “Resgatando a História do Philadelpho – Escola Artesanal” (2012); “Estudo dos objetos científicos e tecnológicos do curso técnico em Agropecuária do acervo do Centro de Memória da Etec Professor Matheus Leite de Abreu no período de 1970 a 2015” (2016); e “O teodolito ótico mecânico como ferramenta da topografia no curso Técnico em Agropecuária de 1970 a 2014” (2017).

Anexos (esses documentos são sigilosos e não ficarão abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais

Termo de Autorização para uso de Imagem

